

É com satisfação que apresentamos à comunidade filosófica mais um número da Revista Guiracá de Filosofia, uma publicação do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO. As temáticas trabalhadas neste número possuem uma unicidade que pode ser dada através de três conceitos extremamente importantes para a filosofia, a saber, crença, linguagem e conhecimento.

O primeiro artigo de Vicente Sanfelix Vidarte, intitulado “Praxis and Reality”, aborda a ideia de pluralidade de mundos, fazendo uma crítica às concepções metafísicas e científicas de realismo e aponta para uma reciprocidade entre praxis e objetividade. O artigo seguinte de autoria de Agnaldo Cuoco Portugal, busca compreender a relação entre secularização, cristianismo e ciência e defende que a ideia de secularismo não condena o cristianismo ao silêncio em relação aos problemas do mundo contemporâneo. Os artigos seguintes centram-se no filósofo Ludwig Wittgenstein, analisando vários conceitos de sua vasta obra e/ou mostrando a contribuição desse para o tratamento de alguns dos mais importantes problemas filosóficos contemporâneos. Neste sentido, Mirian Donat defende, em “Wittgenstein: a possibilidade de conhecer e identificar emoções”, que para o filósofo vienense os conceitos emotivos são expressões públicas da emoção e portanto é possível termos conhecimentos sobre emoções. Já João Vergílio Gallerani Cuter defende uma leitura estruturante do *Tractatus Logico-Philosophicus* de Wittgenstein, usando as ideias de sujeito metafísico e misticismo como exemplares de que essa leitura é possível. Juliano do Carmo aborda a discussão

da dicotomia descrição-expressão e defende que Wittgenstein endossa alguns pressupostos do expressivismo contemporâneo, além disso defende que a análise dos termos psicológicos, realizada pelo filósofo durante o período intermediário, contribuiriam para a dissolução da dicotomia acima citada. Por último, Bruno Senoski do Prado analisa o conceito de sujeito transcendental do Tractatus de Wittgenstein e busca mostrar que tal conceito aparece na obra em decorrência de uma necessidade lógica.

Esperamos que esses textos, oferecidos aos leitores, forneçam uma contribuição para o debate filosófico brasileiro.

Boa Leitura!

Marciano Adilio Spica